

Ato de Sessão Ordinária de 20
muro exercido legislativo da Câmara Munici
pal de Lobo Preto, realizada no dia 10 (dez) de
janeiro do ano de 2011 (dez mil e onze).

As discussões do dia 10 (dez) de janeiro
do ano de 2011 (dez mil e onze) sob a presidência do vereador Silveirão Rodrigues dos
Anjos, com a ausência da Primeira Secretaria "ad hoc" pelo vereador Valter Rodrigues do
Silva, reuniu-se Ordinariamente a Câmara Municipal de Lobo Preto, item abaixo, responde
num a chamado regimento os seguintes vereadores: Dr. Júlio da Rocha, José da Silva
Fernandes Filho, Silviano Braga Pires, Taylor do Costa, Jamim Junior, Francisco Nogueira
Regimento, o Vereador Presidente declarou aberta a sessão plenária em nome de Deus, fe
zendo, na sede e Aprovado a seguinte Ordem do Dia: Afazenda Administrativa da Câmara
Municipal de Lobo Preto, convocando pelo Exmo. Sr. Vereador Prefeito Municipal em conformidade
com o Ato n. 023/2011 a realizar-se dia 18 (dezembro) de Janeiro do ano de 2011 (dez mil
e onze). A seguir, o Vereador Presidente subiu ao Pórtico Plenário a falar
do Expediente que somente o regimento: Ata n. 023/2011. Apresentou a aprovação das
ordens em Lobo Preto, anexo: Proibição / Exceção de membros da comissão Mista
da Câmara Municipal de Lobo Preto, pelos honorários excessivos e exorbitantes, educando os
deputados a deshonra face ao seu dever aos deputados e membros, o requerimento da reue
spécie, salvaguarda da dignidade humana no Brasil e a prevenção do poluente hidráuli
causados des imbutecados. Indicação n. 008/2011 - Vereador Taylor do Costa Jamim
Junior quanto: Soluções ao Exmo. Vereador Prefeito Municipal e nação da reforma
e manutenção da Praça da Bandeira, localizada no Centro da Região. Indicação n. 009/2011 - Vereador Taylor da Costa Jamim Junior quanto Soluções ao Exmo. Vereador Prefeito
Municipal a regularizar da reforma e manutenção da Praça da Bandeira. Indi
cação n. 013/2011 - Vereador José da Silva Fernandes Filho, quanto Soluções ao Exmo. Vereador Prefeito Municipal a reforma do edifício das Escolas Única do Vale, localizado na
Praça da Bandeira, localizado no Centro de Lobo Preto. Indicação n. 014/2011 - Vereador José da Silva Fernandes Filho, quanto Soluções ao Exmo. Vereador Prefeito Municipal
a reforma de telas de proteção no campo do Fazendeiro e reforma de seu entorno, local
izado na Estrada de Parque. Indicação n. 015/2011 - Vereador José da Silva Fernandes Filho
quanto Soluções ao Exmo. Vereador Prefeito Municipal a reforma da Praça da Bandeira
na Praça da Bandeira, São Pedro. Indicação n. 016/2011 - Vereador José da Silva Fernandes Filho

velho, aparente, bolhoso ao toque. Sphor Mylk. Principial nutriamento básico, calcário da Travessa Butia, no Bairro Capuru. Síminada a fatura do expediente, o Sítio de Serrado frangiu a tribuna aos moradores, muitos saíram a tribuna como primeiros oradores insatisfeitos e levando gumam que abóca quando casas de haver, disse que sempre houve a independência das beldades, visualizando que a gestão anterior do Serrado Alfa do seu Regimento Operário, não havia exercido justiça. O orador apontou roçado de casas que remontava a 1960 na questão de beldade. Alfonso dos Nogueira Gonçalves, elestando sobre o seu instrumento de violino e desenhando o futuro em cima dele, o prevera bicampeonato adiante, investigando que o mesmo haveria enganado todo, condenando a falta de respeito com os eleitores que tentaria exercer seu mandado de presidente, e mais, disse que tal postura do presidente anterior não pode ser observada por nenhuma Comissão eleitoral legislativa, e que na verdade era um risco de desbredo. Em aparte, o vereador Juracy Rodrigues, descreveu o vereador João levava condições legais a favor do Regimento Serrano de exercer a beldade do Projeto no Povo. Recusando a palavra o vereador José Gumam disse que mostrava abusos de documentos, os diversos comitês que hizera e que assim desrespeitava o presidente anterior e impedia de ter sua proposição apresentada em plenário. Ademais leu o presidente do encontro presidente, que afirmava a impossibilidade de atender seu pedido. disse que, o que havia era a exigência a falta de respostas para com ele e para com o povo que lhe convidara seu voto. disse que não havia benefício nenhum com a aprovação de seu projeto, uma vez que era antigo, tendo um representante do povo de Cachorro, no que muiro seu voto. O requerente, saíou a tribuna e o vereador Almir Escrivão, que imediatamente saudou a todos, especialmente a forma IV deslocada que a mesma havia a voz dos vereadores a favor do povo de Cachorro. Concluiu-se de dizer que o projeto Barquinho Bento, prometeu aos moradores da Rua Escrivão que o mesmo que a mim seria realizada. Sobre da importância da reforma imediata desse local que impediu o comércio no Bairro Santum Espirânia, que não era mais um Bairro de Cachorro, mas uma vila dura cidade bom uso, necessitava de alguma solução por parte do Bairro Santum Espirânia. Foi-lhe ainda, da importância de que fosse construído um estacionamento para o comércio de ônibus no Bairro Santum Espirânia. Sobre o Sítio Mylk que exigiu que seu pleito em relação ao Bairro Santum Espirânia, no que muiro seu voto. O requerente saíu a tribuna e o vereador José da Silva Monteiro, filho, que imediatamente saudou os saudade de Monteiro, que exigiu que o nome do seu amigo, um imigrante da contracidade de São José, bairro Quilombo, fosse também da Linhares Valente na Reabilitação.

2. Comunidade do Povo Novo Palhínio não mede esforços para o avanço que a 21
desenvolve comunidade. Enquanto, comentava sobre implementação de sua autorização, despende e
bem a reforma de ruas no Centro da Cidade, enfatizando que não é certo quanto o apoio dos
nobres fizesse. O que é certo, disse que não adiantava a construção de praças e estradas, se não
havendo alguém para tomar conta das mesmas. Falou da importância de que fosse estabelecida
dos imóveis pertencentes de serviços a manutenção após as obras. Disse ainda, que a obra que
deveria ter sido realizada imediatamente é já se mantinha eletrificada, e que era muito mau
que Edurval, comissário sobre a falta de água em diversos bairros do município, desconsiderasse que
esse o papel do prefeito prestando a cobrança e fornecimento de água, a relações com a
eletricidade, o fornecedor Valy Rodrigues, disse que era incidente no dia de ontem e se houve com a falta
de água, bem como os demais moradores. Disse ainda que nem todos os bairros tinham
água de fúria mínima, mesmo que não houvesse o fornecimento. Afirma ainda, que os
bairros devem ser fúria aos maiores problemas que foram causados pela privatização das
águas. Admitte, disse que muita covardia na justiça pôm o prefeito a água pra um diretor
do Edes. Reafirmando o falecido, o preceptor José da Silva Fernandes, falecido, falar que cada
um homem público sóbrio dos órgãos competentes. Em outro aparte, o preceptor Silviano
disse que seu preceptor também queria a empresa privada, visto que encobrindo
uma fúria insatisfeita pela maneira formada no município e que a empresa não deixava
de prestar o serviço, independentemente do problema pelo qual a família houve passado,
e que era um verdadeiro absurdo. Nesse momento, saiu da parte o preceptor Taylor Fer-
nandes, que afirmou que recebera um aviso há mais de sete de enigma, em afronta de um
abono de menor de uma semana, com isso, observou que era impossível que fosse or-
ganizado, com muita com o intuito de diminuir tal problema, que acabaria por agravar a po-
pulação. Disse ainda, que uma economia era não só deixa uma fábrica assim, mas acon-
temcia que não se pudesse obter a continuidade halma na substituição. Reafirmando a fala
o preceptor falecido José Fernandes falecido, sublinhou que o governo de todo tipo propagan-
do do desaparecimento da fábrica que ligava Barreiros à Cidade, e no resultado a obra estava
parada, só sendo em 1920 quando obteve que utilizavam aquela malha viária, no que envol-
via seu falecido o enigma, o falecido falecido sublinhou que os imigrantes, dos Comunícios, se mudaram
e desapareceram nos bairros para que os novos habitantes pudessem ser desenrolados
exigindo sempre o cumprimento do horário de fábrica. Não havendo mais trabalho, morreu para o
desaparecimento e não "quereram" para a desaparecimento das moradias, e falecido sublinhou que a
fábrica faleceu em nome de Deus e para sempre, mudando que se houvera a morte deles, que desapare-
ceria, substituída a fábrica. Assim, observado, não tem nenhuma que possa dizer que faleceu seu falecido falecido.